

# O Índice Territorial de Desenvolvimento Humano para o Distrito de Chibuto - Moçambique

*Alfeu Jacinto Vilanculos<sup>1</sup>*

*Nelson Maria Rosário<sup>2</sup>*

## **Resumo**

Refletir sobre o índice do desenvolvimento dos territórios, implica destacar as noções de desenvolvimento, olhando para as disparidades territoriais e as oportunidades e capacidades da população para aceder aos recursos para a satisfação das suas necessidades básicas e seu desenvolvimento humano.

O trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da construção do Índice Territorial de Desenvolvimento Humano (ITDH) para o Distrito de Chibuto, localizado na Província de Gaza, em Moçambique. Para tal, fez-se uma análise bibliográfica de autores que discutem o conceito de desenvolvimento, bem como de desenvolvimento humano, onde se obteve bases para a construção do índice. Na primeira parte, o artigo comporta uma abordagem do conceito de desenvolvimento e sua mensuração. Na segunda e última parte, destaca-se a construção do próprio ÍTDH para o Distrito de Chibuto.

**Palavras-chave:** Índice Territorial de Desenvolvimento Humano; Chibuto; Moçambique.

## **Introdução**

A preocupação de várias nações, principalmente as consideradas em vias de desenvolvimento, com o desenvolvimento das suas respectivas nações, no sentido de encontrar soluções para os problemas relacionados à questões econômicas, sociais, políticas e ambientais, tem sido debatida em grandes eventos por parte de cientistas sociais, economistas e políticos, na esperança de buscar alternativas para um desenvolvimento sem grandes disparidades entre os territórios e no interior dos mesmos.

Desde a primeira publicação do relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em 1990, até ao último relatório em 2013, Moçambique se encontra entre os 10 países mais pobres do mundo. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) se encontra abaixo da média dos

---

<sup>1</sup>Professor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM-ESNEC). Contato: [vilato23@yahoo.com](mailto:vilato23@yahoo.com)

<sup>2</sup>Professor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM-ESNEC). Mestrando no PPGGe/UFRN. Contato: [nemaro17@gmail.com](mailto:nemaro17@gmail.com)

países da África Subsaariana e é a mais baixa dos 14 países que compõem a África Austral.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um instrumento social que permite classificar os países em diferentes níveis de desenvolvimento considerando três dimensões: longevidade, conhecimentos e renda. Cada uma dessas dimensões se quantifica através de indicadores que variam para diferentes períodos. O índice IDH parte do pressuposto de que para aferir o avanço de uma população não se deve apenas considerar a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Mesmo dispondo do IDH, consideramos que o mesmo não é suficiente para uma análise mais profunda da realidade social. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo propor e apresentar os resultados da construção do Índice Territorial de Desenvolvimento Humano (ITDH) para o Distrito de Chibuto, um dos vários distritos que a Província de Gaza possui, sendo esta considerada uma das mais pobres de Moçambique.

O ITDH se constitui em uma ferramenta importante de planificação, que poderá auxiliar os governantes e organizações nacionais e internacionais com informações sobre o cenário atual de *desenvolvimento humano* do distrito, podendo, deste modo, equacionar melhor as estratégias e prioridades para o desenvolvimento sustentável do mesmo.

Para a materialização e efetivação do trabalho, do ponto de vista de procedimentos técnicos, fez-se uma análise bibliográfica que consistiu no uso de material já elaborado a partir de autores que discutem a questão do desenvolvimento humano. Também se aplicou questionário à população e chefes dos postos administrativos do Distrito de Chibuto, para obtenção de dados quantitativos usados no trabalho. Por fim, fez-se a construção e aplicação do Índice Territorial de Desenvolvimento Humano (ITDH).

### **A evolução histórica do conceito desenvolvimento: diferentes abordagens**

Segundo Santos et al. (2012), se consultarmos no dicionário o significado da palavra desenvolvimento, o significado é “o ato ou o efeito de desenvolver; fazer crescer; fazer progredir; estar em uma velocidade”.

De acordo com o mesmo autor, a origem do conceito surge na biologia, empregado como processo de evolução dos seres vivos para o alcance de suas potencialidades genéticas. Com Darwin, a palavra desenvolvimento passou a ter uma concepção de transformação, vista como um movimento na direção da forma mais apropriada. Um organismo se desenvolve a medida que progride em direção à sua maturidade biológica.

A transferência do conceito da biologia para a vida em sociedade ocorreu nas últimas décadas do século XIX e tomou corpo com o darwinismo social. Com ela, verificou-se que o progresso, a expansão e o crescimento não eram virtualidades intrínsecas a todas as sociedades humanas, mas sim propriedades específicas de algumas sociedades ocidentais. Essas sociedades obtiveram o status de desenvolvidas, o que faz entender que elas eram capazes de produzir os seus próprios movimentos para o alcance do seu bem estar coletivo.

Hoje, para melhor entender o significado do processo desenvolvimento na sociedade contemporânea, deve-se levar em consideração as dimensões econômica, política, social e ambiental. Porém, entende-se que tal conceito não pode ser visto de forma fragmentada, já que todas essas dimensões estão presentes e se relacionam simultaneamente.

O desenvolvimento é um fenômeno complexo que ainda não tem uma definição esclarecedora e conclusiva sobre o seu significado. Entretanto, tem uma função social importante que é promover o bem estar da humanidade. Entendemos que o conceito de desenvolvimento nunca será, nem poderá ser definido de maneira que se possa aplicar a todos, haja vista que se trata de um constructo social com forte conteúdo ideológico e político, cujos valores e crenças são relativos a um determinado tempo e lugar (SANTOS, 2012, p.58).

No decorrer da história, o desenvolvimento da humanidade pode ser constatado a partir dos inúmeros avanços sociais, econômicos, políticos e técnicos que diferenciam as sociedades primitivas das pós-modernas e que continuam ocorrendo com velocidade e abrangência cada vez maior.

Para Veiga (2001), o sentido do termo desenvolvimento não costuma ser explicitado, apesar de seu emprego ser tão frequente. O mesmo autor afirma que o desenvolvimento corresponde à ampliação das possibilidades de escolha, não apenas de modelos de automóvel ou canais de televisão, mas, sobretudo, das oportunidades de expansão das potencialidades humanas que, dependem de fatores socioculturais, como saúde, educação, comunicação, direitos e liberdade.

Portanto, fica bem assente que o desenvolvimento deve ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam (SEN, 2000). Isso contrasta com visões mais restritas, como as que identificam desenvolvimento como crescimento do PIB, aumento da renda per capita, industrialização, avanço tecnológico ou modernização. Importa realçar que esses elementos são obviamente importantes como

meios de expandir as liberdades, mas as liberdades são essencialmente determinadas por saúde, educação e direitos civis.

Segundo Stiglitz (1998) *apud* Souza Jr (2002), desenvolvimento representa “transformação” da sociedade, num movimento do tradicional para o moderno, permitindo que as alterações ocorridas capacitem os indivíduos e as sociedades no maior domínio de seu próprio destino. A ideia de crescimento econômico se assenta na possibilidade de produzir e consumir um sempre maior número de produtos que, por sua vez, sustenta o conceito de progresso da humanidade e a ideia de desenvolvimento.

De acordo ainda com Souza Jr (2002), a ideia de desenvolvimento é ambígua e, por isso, sujeita a diferentes interpretações. Dessa forma, o autor distingue três tipos de interpretações possíveis: a primeira, refere-se ao fato do desenvolvimento ser encarado diversas vezes como sinônimo de crescimento econômico e, conseqüentemente, como crescimento do trabalho produtivo com maior incorporação de tecnologia e industrialização, contribuindo para o êxodo rural. Nesta interpretação, o interesse está focado nos indicadores econômicos, recusando a abordagem do ponto de vista dos padrões de vida e da dimensão humana.

A segunda interpretação, entende o desenvolvimento como sendo a tentativa de solucionar os problemas da pobreza, nutrição, esperança de vida, mortalidade infantil, redistribuição do rendimento, educação, água potável e saneamento básico, entre muitos outros problemas sociais de que padece a humanidade. A preocupação reside no fornecimento de bens e serviços aos indivíduos e aos grupos sociais suficientes para a melhoria dos indicadores socioeconômicos (SOUZA JR, 2002).

A terceira e última interpretação, debruça-se sobre o potencial das capacidades humanas nas suas relações com os outros. De acordo com esta ideia, o desenvolvimento é entendido como sendo uma visão abrangente dos processos políticos, econômicos e sociais, e da forma como são resolvidos os problemas através dos recursos disponíveis, e qualificações e capacidades que foram desenvolvidas. Esta ideia não rejeita o combate à pobreza e aos outros problemas sociais, mas coloca o acento tônico nos investimentos no potencial humano, tendo em vista a sua emancipação social e o desenvolvimento das suas capacidades técnicas e intelectuais (SOUZA JR, 2002).

As três perspectivas, embora diferentes, não são mutuamente exclusivas, sendo que a situação ideal seria incorporar em simultâneo as três ideias. Assim, estaríamos perante o crescimento do potencial e das capacidades humanas acompanhadas pela

redução progressiva da pobreza e das desigualdades sociais, de forma a promover a transformação estrutural na economia.

De acordo com Sachs (2004), o desenvolvimento pretende habilitar cada ser humano a manifestar potencialidades, talentos e imaginação na procura da auto realização e da felicidade, mediante empreendimentos individuais e coletivos, numa combinação de trabalho autônomo e heterônomo e de tempo dedicado a atividades não produtivas. A boa sociedade é aquela que maximiza essas oportunidades, enquanto cria, simultaneamente, um ambiente de convivência e, em última instância, condições para a produção de meios de existência viáveis, suprimindo as necessidades materiais básicas da vida – comida, abrigo, roupas –, numa variedade de formas e de cenários – famílias, parentela, redes, comunidades.

Para Sen (2000), uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além de variáveis relacionadas à renda. O desenvolvimento deve estar relacionado, principalmente, com a melhoria da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. É fator incontestável na sociedade pós-industrial, a preocupação com a implementação de modelos de desenvolvimento social que diminuam o grande “*gap*” existente entre ricos e pobres.

Assim, o novo paradigma de desenvolvimento pode ser visto de maneira bastante simplificada: “desenvolvimento deve melhorar a vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das que estão vivas hoje e das que viverão no futuro (desenvolvimento sustentável)” (FRANCO, 2000, p. 36).

O desenvolvimento pode ser a ação de tornar-se mais avançado ou mais organizado. Noutra abordagem, numa visão mais complexa, é um processo multidimensional, que envolve a reorganização e a reorientação completa dos sistemas econômicos ou social. Porém, numa nova perspectiva, pode-se definir o desenvolvimento como um processo multidimensional, que envolve mudanças nas estruturas, nos comportamentos e nas instituições, bem como na aceleração do crescimento econômico, na redução das desigualdades e na erradicação da miséria.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), se junta ao grupo crescente de instituições e pessoas que procuram difundir concepções alternativas de desenvolvimento, tendo produzido um relatório que propõe que o desenvolvimento seja considerado de forma diferente das abordagens convencionais atuais. Supõe-se que o desenvolvimento de vários elementos adicionais é necessário para a expansão da

produção e da riqueza, e seu objetivo central deve ser canalizados para os seres humanos.

O relatório enfatiza ainda o desenvolvimento humano como um aspecto fundamental da análise e planejamento, sendo o desenvolvimento humano entendido como um processo de expansão tanto das oportunidades para os indivíduos, quanto de níveis de bem estar alcançados.

Portanto, fica patente que o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social.

### **A mensuração do desenvolvimento**

A mensuração do desenvolvimento constitui uma exigência que é dada pelo caráter relativo (comparativo) do conceito, mas também pela necessidade científica de encontrar uma teoria do desenvolvimento (LOPEZ, 2006). Em ambos os casos, assume-se a necessidade de identificar quais as variáveis que serão usadas para medir o processo de desenvolvimento e também para definir como deve ser o comportamento.

Entre outras formas, o indicador é definido como um instrumento de mensuração, construído teoricamente para ser aplicado a um conjunto de unidades de análise, a fim de produzir um número que quantifica um conceito relacionado com esse grupo (ROJAS, 1994, p. 31).

A definição acima ressalta que o indicador é um instrumento de medição (tal como um termómetro), uma construção teórica, que resulta num número, ou seja, todo indicador é quantitativo e o mais importante é que quantifica um conceito. Então, antes de medir algo, este deve ser definido. Por sua vez, é geralmente definido um “índice” como um indicador macro que resume certas ponderações, e por serem indicadores simples, portanto fala-se de “índices sintéticos”. Exemplo de tal índice é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) desde 1990, formado por vários indicadores. Em outros momentos, o termo índice é usado simplesmente como substituto de um indicador quando seu cálculo envolve alguma complexidade.

Na escolha das variáveis entram em jogo não apenas a dimensão teórica, mas também a empírica. A primeira refere-se às teorias do desenvolvimento. A segunda tem a ver com o conhecimento da realidade através dos dados, fontes e métodos estatísticos. Qualquer destas áreas pode introduzir distorções na medição do desenvolvimento. Assim,

por exemplo, poderiam ser selecionados indicadores que conceitualmente não correspondem à qualidade a ser medida, ou seja, com os objetivos de desenvolvimento que foram definidos. Também pode acontecer que os dados obtidos não são fiáveis ou comparáveis. O mesmo pode ocorrer como resultado da utilização de modelos estatísticos que envolvem a introdução de pressupostos são questionáveis. (LOPEZ, 2006).

Uma determinada teoria do desenvolvimento em particular pode perder a credibilidade ao não conseguir alcançar a “articulação” entre a teoria e a prática desejada, ou entre objetivos, métodos e resultados.

Apesar do avanço qualitativo levado a cabo pelo PNUD em termos de mensuração do desenvolvimento, deve-se mencionar que no contexto das nações subdesenvolvidas, onde existe uma proporção maior de pessoas em condição de pobreza absoluta, é imprescindível complementar as estatísticas dos indicadores sociais com aqueles que possibilitam clarificar também o estado de desigualdades de diferentes camadas da população num determinado território.

O intento por quantificar os níveis de desenvolvimento humano de cada país e estabelecer comparações internacionais ficou longe dos progressos conceituais (VIANCULOS, 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano não mede as capacidades humanas em si, mas sim o logro de certas pré-condições para a sua expansão.

São várias as reflexões críticas realizada por diferentes autores sobre o IDH, como por exemplo Martinez (1991)<sup>3</sup>, a respeito do aspecto conceitual entorno de seu desenho, e Sunkel (1986)<sup>4</sup>, a respeito do uso da esperança de vida ao nascer.

No esforço de melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano, e minimizar as suas limitações, se calcularam índices complementares que permitem estudar problemas sociais concretos: Índice de Desenvolvimento de Género (IDG), Índice de Potenciação de Género (IPG), Índice de Pobreza de Capacidade (IPC), Índice de Potenciação da Mulher (IPM), Índice de Pobreza Humana (IPH), Índice de Desenvolvimento Humano Modificado (IDHM).

As limitações antes mencionadas levaram vários autores a afirmarem que a concepção do Índice do Desenvolvimento Humano ainda está em processo de elaboração teórica e constitui um enfoque excessivamente pragmático (GARCIA, 2006).

Desta forma, diante das limitações do IDH e com o intuito de encontrar um índice sintético que pudesse refletir a realidade sócio-económica, política, cultural, tecnológica e

<sup>3</sup> Economista e diretor do Centro de estudos mundiais, cidade de Havana - Cuba.

ambiental do Distrito de Chibuto, se desenha o Índice Territorial de Desenvolvimento Humano (ITDH).

### **Índice Territorial de Desenvolvimento Humano para o Distrito de Chibuto**

Para a consecução do Índice Territorial de Desenvolvimento Humano (ITDH) foram usadas informações disponibilizadas pelo Governo do Distrito de Chibuto, referentes aos seguintes indicadores: produção global; acesso a escolarização, acesso aos serviços sanitários, acesso a água potável, acesso a rede de telefonia móvel, acesso a habitação melhorada e acesso ao saneamento.

A produção global determina diretamente o nível de vida da população, contemplando aspectos como desenvolvimento econômico e produção de bens e serviços, expressados através do produto interno bruto, consumo pessoal, exportações e importações, que são aspectos chave para medir o nível de desenvolvimento do país.

O acesso à educação e à produção de conhecimentos são condições indispensáveis para o desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades. Na República de Moçambique, e em particular no Distrito de Chibuto, apesar dos esforços feitos nos últimos anos por parte do governo, que permitiu aumentar consideravelmente o número de pessoas escolarizadas, ainda existem muitas sem acesso a educação.

O acesso à água potável e sistema de saneamento adequado é de grande importância para o bem estar e o desenvolvimento das comunidades humanas, e é determinante para a saúde da população, por isso foi contemplado nos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, pelas Nações Unidas.

O acesso à rede de telefonia móvel constitui um instrumento de integração social, de troca de informação, e desempenha um papel preponderante no desenvolvimento das comunidades. Nos distritos constitui um meio imprescindível para coordenar as atividades e aproximar as pessoas.

O acesso habitação melhorada é fundamental e uma das condições necessárias para o homem exercer as suas atividades plenamente e desfrutar de um nível de vida aceitável e confortável.

Devido a dificuldades no acesso a informação necessária para a construção do índice, parte da informação foi obtida através da aplicação de questionário (são os casos das informações referentes aos indicadores: acesso aos serviços sanitários, habitação

---

<sup>4</sup> Estudou economia e administração na Universidade do Chile e realizou cursos de pós-graduação na Cepal e London School of Economics and Political Science.

melhorada e acesso a rede de telefonia móvel). A dimensão política e ambiental não foi contemplada no índice por falta de informação.

Portanto, levaram-se em consideração os indicadores que melhor discriminam os níveis de desenvolvimento dos postos administrativos do Distrito de Chibuto e as respectivas prioridades. Assim sendo, para o Índice Territorial de Desenvolvimento Humano foram considerados sete indicadores, correspondente a três dimensões (econômica, social e tecnológica), e um total de seis postos administrativos que o Distrito de Chibuto possui.

Sendo assim, quanto à produção global em 2012 (corresponde as atividades como agricultura e pecuária, indústria transformadora, comercialização e turismo), o maior valor registrado pertence ao posto administrativo de Alto Changane, com 23%, e o menor valor registrado pertencente ao Chibuto Sede e Godide, com 14% cada. Já no que diz respeito à taxa de escolaridade em 2012, referente a todos os níveis de ensino, os valores oscilam entre 59,5% para o posto administrativo de Godide e 22,9% para o posto administrativo de Changanine (Tabela 01).

**Tabela 01 - Distrito de Chibuto:** resultados dos indicadores considerados no Índice Territorial de Desenvolvimento Humano.

Indicador	Ano	Maior Registrado	valor	Menor registrado	Valor
Produção global	2012	23%	Alto Changane	14%	C. Sede e Godide
Acesso a escolarização	2012	59,5%	Godide	22,9%	Changanine
Acesso aos serviços sanitários	2013	89,3%	Changanine	50%	Godide
Acesso a água potável	2012	97,4%	Malehice	11,9%	Chibuto Sede
Acesso a rede de telefonia móvel	2013	80%	Alto Changane	53,1%	Malehice
Acesso a habitação melhorada	2013	53,4%	Chibuto Sede	6,3%	Changanine
Acesso ao saneamento	2012	76,7%	Chibuto Sede	55,9%	Alto Changane

Fonte: Trabalho de campo, 2013.

Porém, no que se refere ao acesso aos serviços básicos, o acesso aos serviços sanitários referente a 2012, as cifras oscilam entre 89,3% para o posto administrativo de Changanine e 50% para o Godide. Quanto ao acesso da população a água potável em 2012, os valores indicam o posto administrativo de Malehice como sendo o de maior taxa de cobertura com 97,4% e o Chibuto Sede (cidade) com a menor taxa de cobertura de todo o distrito, com 11,9% (Tabela 01).

É importa destacar que mais da metade da população do distrito ainda vive no campo, em lugares que, em muitos casos, são de difícil acesso, que enfrentam vários problemas, como falta de infraestrutura, onde uma parte considerável da população do distrito continua a consumir água sem tratamento dos rios e lagos, onde homem e animal disputam as mesmas áreas para a satisfação de suas necessidades básicas.

Apesar de Moçambique registrar uma evolução gradual no que concerne ao acesso às tecnologias, no distrito de Chibuto há muito trabalho ainda por fazer, principalmente na questão do acesso aos serviços de comunicação, como a internet. Quanto ao acesso da população à rede de telefonia móvel no distrito em 2013, os valores oscilam entre 80% para o posto administrativo de Alto Changane e 53,1% para Malehice. Por sua vez, a situação de habitação melhorada<sup>5</sup>, os números indicam que o Chibuto Sede (cidade) é que registra maior percentagem, com 53,4% e a cifra mais baixa pertence ao posto administrativo de Changanine, com 6,3% (Tabela 01).

O saneamento básico é outro indicador que se considerou no estudo, onde os valores oscilam entre 76,7% para Chibuto Sede e 55,9% para o posto administrativo de Alto Changane.

### **Cálculo de Logros Relativos para os postos administrativos do Distrito de Chibuto**

Para todos os efeitos, se aspira um valor elevado do indicador e onde  $XP_{adm}$  é o valor observado do posto administrativo, e  $min X$  e  $máx X$ , são valores padrão, correspondendo à 0 e 100, respectivamente.

Para cada indicador, se calculou o logro relativo de cada um dos postos administrativos. O logro relativo foi dado pela seguinte fórmula:

$$LOGRO\ RELATIVO = (X\ P_{adm} - min\ X) / (máx\ X - min\ X).$$

Os valores máximos e mínimos foram atribuídos de modo que o índice resultante reflita a evolução da realização dos aspetos considerados no desenvolvimento humano. Todos os postos administrativos mostram o desempenho relativo a três dimensões consideradas no estudo (social, econômica e tecnológica).

Aplicando a formula para cada indicador se obteve os resultados contidos na Tabela 02.

---

<sup>5</sup> Habitação melhorada é aquela que é feita de blocos e possui um teto, espaço mínimo adequado, uma segurança adequada, estabilidade e durabilidade estrutural, iluminação e ventilação com água e saneamento.

**Tabela 02 - Distrito de Chibuto: Logros relativos dos postos administrativos**

<b>Postos Administrativos</b>	<b>L1</b>	<b>L2</b>	<b>L3</b>	<b>L4</b>	<b>L5</b>	<b>L6</b>	<b>L7</b>
<b>Chibuto Sede</b>	0.349	0.14	0.1194	0.556	0.767	0.715	0.534
<b>Malehice</b>	0.252	0.15	0.974	0.68	0.611	0.531	0.34
<b>Tchaimite</b>	0.298	0.18	0.2577	0.76	0.702	0.695	0.304
<b>Alto Changane</b>	0.251	0.23	0.6592	0.66	0.559	0.8	0.32
<b>Godide</b>	0.595	0.14	0.67	0.5	0.652	0.75	0.312
<b>Changanine</b>	0.229	0.16	0.4528	0.893	0.737	0.702	0.063

Fonte: elaborado pelos autores.

Onde, temos para cada posto administrativo:

- L1 – Logro sobre o nível educacional: percentagem da população com acesso a escolarização.
- L2 – Logro sobre o desenvolvimento econômico: percentagem da produção global.
- L3 – Logro sobre acesso aos serviços básicos: percentagem da população com acesso a água potável.
- L4 – Logro sobre acesso a saúde: percentagem da população com acesso aos serviços de saúde.
- L5 – Logro sobre acesso ao saneamento: percentagem da população com acesso ao saneamento do meio.
- L6 – Logro sobre acesso a tecnologia: percentagem da população com acesso a rede de telefonia móvel.
- L7 – Logro sobre a qualidade das habitações: percentagem da população com acesso a casa de alvenaria.
- 

O Índice Territorial de Desenvolvimento Humano foi dado a partir da seguinte fórmula:

$$\text{ITDH} = (\text{L1} + \text{L2} + \text{L3} + \text{L4} + \text{L5} + \text{L6} + \text{L7}) / 7$$

Esta fórmula de cálculo, onde cada indicador tem um peso igual a 1/7, assume que cada dimensão tem igual importância no desenvolvimento humano dos postos administrativos do Distrito em estudo. Várias foram as razões que fizeram com que se atribuisse um peso igual a cada indicador para cada dimensão:

- É plausível a hipótese de que cada dimensão é considerada de igual impacto sobre o desenvolvimento humano.

- Dá-se peso igual ao índice num carácter mais geral (não dependendo da variabilidade dos indicadores particulares) que permite utilizá-los em outras ocasiões.
- Gera uma expressão do cálculo de ponderação relativamente simples.

Assim sendo, temos os valores do Índice Territorial de Desenvolvimento Humano para os postos Administrativos do Distrito de Chibuto (Tabela 03).

**Tabela 03:** Valores do Índice Territorial de Desenvolvimento Humano para os postos administrativos do distrito de Chibuto.

Ranking	Posto Administrativo	ITDH
1	Godide	0.517
2	Malehice	0.505428571
3	Alto Changane	0.497028571
4	Changanine	0.4624
5	Tchaimite	0.456671428
6	Chibuto Sede	0.454342857

Fonte: Elaborado pelos autores.

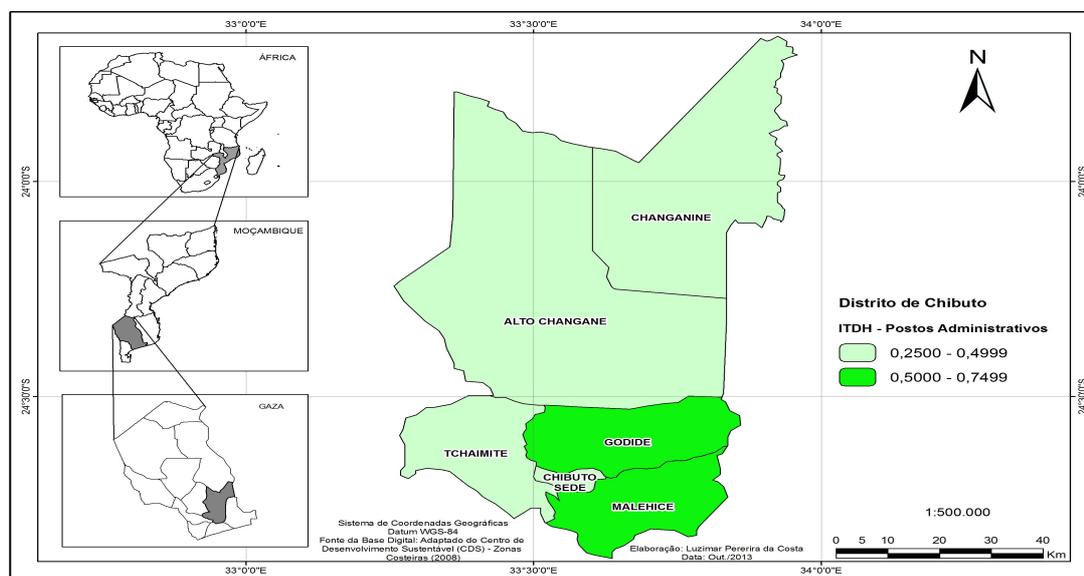
De acordo com os resultados do Índice Territorial de Desenvolvimento Humano, o posto administrativo que ocupa a melhor posição em ordem descendente é o posto administrativo de Godide, seguido do posto administrativo de Malehice, e a pior posição pertence ao Chibuto Sede.

O alto valor do índice obtido pelo posto administrativo de Godide deve-se aos seus elevados valores dos logros relativos (situados entre 0.5000 – 0.7499) para os indicadores como acesso à escolarização, água potável, rede de telefonia móvel e habitação melhorada, o posto administrativo de Godide ocupa a última posição.

O valor baixo do índice obtido pelo posto administrativo de Chibuto Sede ocorre devido aos baixos valores dos logros relativos, se comparado com os logros dos outros postos administrativos, principalmente os relativos a produção global (0.14), acesso à água potável (0.1194) e acesso aos serviços sanitários (0.556).

Representando cartograficamente os resultados, podemos perceber que são as áreas do entorno da principal cidade do Distrito (Chibuto Sede) que se tem os melhores níveis de desenvolvimento e não propriamente nesta localidade, que pelo índices oficiais apresentam os dados mais elevado (Mapa 1).

## Mapa 1: Índice Territorial de Desenvolvimento Humano do Distrito de Chibuto



Consideram-se os seguintes níveis dos logros relativos:

- **Muito Baixo (-)** 0.0000 – 0.2499
- **Baixo (0)** 0.2500 – 0.4999
- **Alto (+)** 0.5000 – 0.7499
- **Muito Alto (++)** 0.7500 – 1.0000

Para cada posto administrativo foi calculada a dispersão dos logros relativos observados. Os coeficientes de variação para quantificar a dispersão adquirem valores entre 0.75 para Godide e 0.1194 para o Chibuto Sede.

A padronização destes valores foi com base numa escala entre 0 e 1 de homogeneidade (onde 1 corresponde à menor coeficiente de variação e 0 ao máximo). Assim, os postos administrativos do distrito de Chibuto podem ser classificados em dois níveis de homogeneidade na distribuição dos logros relativos (Tabela 04).

**Tabela 04** - Distrito de Chibuto: Homogeneidade dos logros relativos de cada posto administrativo

Níveis de homogeneidade dos logros relativos	Postos administrativos	Valor estandardizado do coeficiente dos logros relativos (homogeneidade)
Muito alto (0.7500 - 1.0000)	-	-
Alto (0.5000 - 0.7499)	Godide Malehice	0.517 0.505
Baixo (0.2500 - 0.4999)	Alto Changane	0.497

	Changanine	0.462
	Tchaimite	0.456
	Chibuto sede	0.454
Muito baixo (0.0000 - 0.2499)	-	-

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 04 mostram que não há uma distribuição homogênea nos postos administrativos do distrito de Chibuto quanto aos logros relativos do desenvolvimento humano.

Os postos administrativos de Godide e Malehice diferenciam-se dos demais postos administrativos, visto que apresentam níveis altos de homogeneidade dos logros relativos. Enquanto que os postos administrativos de Alto Changane, Changanine e Chibuto Sede apresentam uma variabilidade dos logros relativos considerável, pois apresentam níveis baixos de homogeneidade dos logros relativos.

## Conclusões

No presente trabalho buscou-se construir um Índice Territorial de Desenvolvimento Humano para o Distrito de Chibuto, localizado na Província de Gaza, em Moçambique. Nesse âmbito, tornou-se necessário discutir o conceito de desenvolvimento humano e os instrumentos utilizados para a sua mensuração, que se apresenta como o epicentro desse estudo.

Assim, o desenvolvimento deve-se voltar para a satisfação das necessidades humanas, devendo ser o pilar principal do novo tipo de desenvolvimento que se pretende, com a finalidade de desencadear, com urgência, ações com vista a superar ou combater a desoladora miséria, que sofre a maior parte dos habitantes dos postos administrativos de Chibuto. Quando se fala de desenvolvimento, deve-se referir às pessoas e não aos objetos.

Com a construção do Índice Territorial de Desenvolvimento Humano (ITDH) ficou constatado que nos postos administrativos de Chibuto existem dois níveis de desenvolvimento: os postos administrativos de Godide e Malehice, com 0.517 e 0.505, respectivamente, apresentam Índice Territorial de Desenvolvimento Humano alto, sendo os restantes postos administrativos com Índice Territorial de Desenvolvimento Humano baixo, onde se destaca o Chibuto Sede, com 0.454, considerado o pior de todos os postos administrativos do Distrito.

A implementação dos resultados desta pesquisa pode contribuir para uma maior objetividade na análise rigorosa e no consciente diagnóstico territorial, fornecendo elementos para aqueles que estão envolvidos no planejamento do uso da terra, no desenho de estratégias e políticas de desenvolvimento, ajudando a acelerar o desenvolvimento socioeconômico com a finalidade de se melhorar o padrão de vida de cada cidadão, em particular, e da comunidade, em geral.

## Referências

CIEM, **Investigación Sobre el Desarrollo Humano em Cuba 1996**, Editora Cagnayo S.A, Habana, Cuba, 1997

FRANCO, A. **Porqué precisamos de desenvolvimento local, integrado e sustentável**. Separata do número 3: Século XXI Brasília: Instituto Millennium, 2000.

LOPEZ, C. **Problemas de la medición del desarrollo**, Editorial Félix Varela, 2006.

PNUD. Relatorio do desenvolvimento Humano, 2013.

MARTINEZ, O . **Investigación sobre el desarrollo Humano em Cuba**, editorial Caguayo, La Habana, 1997.

PNUD. **Moçambique: paz, crescimento econômico, oportunidades para o desenvolvimento econômico. Relatório nacional do desenvolvimento humano**. Maputo, 1998.

ROJAS, F. **Indicadores de salud y bienestar en municipios saludables, OPS/OMS**, Washington .DC, 1994.

SANTOS, Elinado Leal et al. **Desenvolvimento, um conceito multidimensional**. DRd. Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Contestado, Brasil, 2012.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia de Tetras, 2000.

SOUZA Jr, Fernando. **O desenvolvimento humano e os investimentos em Formação médica, o caso de Moçambique**. Cesa, Lisboa, 2002.

SUNKEL, O. **Comentarios sobre el desarrollo Humano**, informe 1990. Human Development Report Seminar. Rio de Janeiro, 1990.

VEIGA, José. **O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento**. Estudos avançados, 2001.

VILANCULOS, Alfeu Jacinto, **Contribución a La medición Del desarrollo sócio-económico: El caso de La República de Moçambique**, Universidad de La Habana, Ciudad de La Habana, Cuba, 2010.

*Recebido em Novembro de 2013.*

*Publicado em Janeiro de 2014.*